Plano de desenvolvimento anual – 5º anO

As tabelas a seguir, uma para cada bimestre do ano, mostrarão a relação entre cada capítulo ou capítulos do livro do estudante desta coleção com os objetos de conhecimento e respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular – 3a versão.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 1 – A fotografia** | Artes Visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura de imagens da abertura, imagens do capítulo e texto sobre a origem da fotografia. |
| Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Leitura de imagens e textos do capítulo sobre a origem da fotografia. |
| Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, experimentar a criação de uma câmara escura. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 2 – O cinema** | Artes Visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura de imagens da abertura, imagens do capítulo e texto sobre o surgimento do cinema. |
| Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Leitura de imagens e textos sobre a técnica de animação em *stop- -motion* *Òrun Àiyé*.  Leitura de imagens e texto sobre os griôs, contadores de história africanos. |
| Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | Na seção **Mãos à obra**, experimentar a criação de um taumatrópio.  Na seção **Mãos à obra**, experimentar a criação de um *storyboard*. |
| Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Leitura de imagens e textos sobre a técnica de animação em *stop- -motion* *Òrun Àiyé*.  Leitura de imagens e texto sobre griôs africanos. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 3 –**  **Arte inspirando arte** | Dança | Contextos e práticas | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. | Textos e imagens do capítulo e as questões propostas sobre o tema ao longo dele. |
| Processos de criação | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. | Seção **Mãos à obra** com proposta de criar coreografia para uma canção escolhida pelos estudantes. |
| Música | Elementos da linguagem | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | Seção **Musicando**: texto sobre andamento, com os conceitos de normal, rápido e lento. E atividade proposta no **Vamos testar?**. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 4 –**  **O registro de imagens** | Artes visuais | Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). | Textos e imagens do capítulo e as questões propostas sobre o tema ao longo dele. |
| Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Seção **Mãos à obra** com proposta de autorretrato.  Seção **Mãos à obra** com proposta de retrato.  Seção **De olho na imagem**. |
| Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | Seção **Mãos à obra** com proposta de autorretrato.  Seção **Mãos à obra** com proposta de retrato. |
|  | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Seção **Mãos à obra** com proposta de autorretrato.  Seção **Mãos à obra** com proposta de retrato. |
| Música | Notação e registro musical | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Seção **Musicando**, que apresenta os conceitos de notação musical, escala, pauta e pentagrama, bem como as atividades propostas no **Vamos testar?**. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 5 –**  **Desenho e esboço** | Artes Visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura de imagens do capítulo e dos textos sobre desenho e esboço. |
| Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). | Conhecer o uso pelos artistas de cadernos de desenho para registro de imagens, detalhes e cores.  Conhecer o uso de sombra e luz para dar a impressão de volume às imagens.  Tomar contato com a evolução das técnicas de produção de pinturas a óleo, desde o uso de esboços até a pintura feita diretamente sobre o suporte.  Conhecer algumas técnicas para desenhar o corpo humano. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
|  |  | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, fazer um desenho com áreas sombreadas para dar volume ao que está sendo desenhado.  Na seção **Mãos à obra**, criar o esboço de um objeto de uso na escola.  Na seção **Para fazer com os amigos**, produzir um portfólio. |
| Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Leitura das imagens do capítulo. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 6 – Literatura de cordel** | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura de imagens da abertura, do capítulo e dos textos sobre literatura de cordel e gravura. |
| Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Conhecer as origens do cordel e da gravura, oriundas de várias partes do mundo e também brasileiras. |
| Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, produção de uma isogravura. |
| Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | Na seção **Para fazer com os colegas**, organização de um sarau de cordel. |
| (EF15AR06) Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, para encontrar sentidos plurais. | Na seção **Para fazer com os colegas**, organização um sarau de cordel. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do livro do estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
|  | Música | Notação e registro musical | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Na seção **Musicando**, conhecer algumas notações musicais convencionais. |

Gestão de sala de aula

A gestão de sala de aula é um conjunto de medidas que garante uma aprendizagem mais significativa. Essas medidas compreendem a boa administração do tempo de aula, o planejamento e a execução dos procedimentos didáticos e das estratégias metodológicas e a organização física dos recursos materiais utilizados em sala de aula (giz, carteiras, cadeiras, projetor, TV, aparelho de DVD, papéis, tintas etc.).

Para melhor administrar o tempo de aula, é necessário que as demais medidas de gestão de sala de aula sejam observadas. O professor deverá planejar com antecedência as estratégias metodológicas e os procedimentos didáticos que serão adotados em aula. Cada etapa do processo de ensino-aprendizagem deverá ser planejada antes do início da aula. Uma dessas etapas refere-se à escolha dos conteúdos e das atividades que serão trabalhados em sala. A convivência com os estudantes e a consciência de seus diferentes tempos e formas de aprender ajudarão o professor a selecionar alguns conteúdos e atividades em detrimento de outros, o que culminará num processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Parte fundamental da gestão de sala de aula é a organização física dos recursos. Cada sequência didática traz orientações sobre a organização dos estudantes e dos recursos materiais da sala de aula, específicas para os conteúdos e as atividades que serão desenvolvidos. Observar, planejar e executar essas orientações com antecedência acarretará em melhor administração do tempo de aula. Recursos como imagens, objetos, projetor, TV, aparelho de DVD e materiais (tintas, pincéis, papéis, canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor, sucata, cola etc.) deverão ser providenciados com antecedência e organizados em sala de aula de forma a facilitar o uso por parte dos estudantes.

Avaliação

A avaliação faz parte do trabalho realizado em sala de aula. Com base nela, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho. Para o estudante, a avaliação permite perceber os progressos realizados e as dificuldades que precisam ser superadas. Assim, ela assume uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção de avaliação, o professor assume o papel de um pesquisador que investiga quais problemas os estudantes enfrentam e por que, transformando os eventuais “erros” de percurso em situações de aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve ser processual, ou seja, contínua. O percurso traçado pelo estudante é mais importante do que o resultado final em si. Em outras palavras, é relevante para o aprendizado em Arte que o estudante consiga apreender técnicas, modos de fazer, experienciando, criando, pondo em prática a teoria, e possa estabelecer relações, conexões e contextualizar essa prática com outras, além de também desenvolver a fruição, o senso estético.

Para isso, os estudantes podem montar um portfólio ou caderno artístico, para registrar impressões, conceitos importantes, frases ou palavras-chave de cada aula, até mesmo desenhos que simbolizem e sintetizem os conteúdos. É importante também o registro por meio de fotos ou vídeos, além da montagem de exposições e apresentações dos trabalhos. Dessa forma, os estudantes entram em contato com a produção dos colegas e demais estudantes, professores, funcionários da escola, possibilitando um diálogo, estabelecendo uma troca. É interessante que os estudantes tenham espaço em aula para rodas de conversa, que podem ser conduzidas com base em algumas questões. Nessas rodas, os estudantes podem expressar impressões sobre si mesmos (autoavaliação), sobre as aulas, de modo geral, e sobre as trocas com os colegas.

Por fim, com atividades em grupo, rodas de conversa, registro das aulas compartilhadas, autoavaliação, os estudantes que estiverem com alguma dificuldade em determinado conteúdo podem conseguir, pelo diálogo, compreender aquilo que estava interferindo no processo de ensino-aprendizagem deles e desenvolver competências e habilidades. É importante que os estudantes sejam instigados a levantar questionamentos e expressar dúvidas, assim como ajudar os colegas, principalmente em trabalhos coletivos. As rodas de conversa servem, também, para solucionar problemas de indisciplina, pois é um momento para que os estudantes se posicionem, deem sugestões, percebam que não podem falar todos ao mesmo tempo, estabeleçam regras.

1º bimestre

Atividades recorrentes

* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das aulas no caderno. De tempos em tempos, organizar rodas de conversa e pedir a eles que compartilhem as anotações que fizeram e as compreensões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.
* Solicitar aos estudantes que também façam no caderno um registro das pesquisas e atividades realizadas fora da sala. De tempos em tempos, retomar as anotações como forma de resgate desses conteúdos específicos.
* Estimular os estudantes a realizar um registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas em sala, tanto dos processos quanto dos produtos finais. Isso os ajudará a recordar os trabalhos desenvolvidos.
* Incentivar os estudantes a construir um portfólio com as fotografias tiradas dos processos de criação e feitura e dos produtos finalizados.
* Trabalhar de forma lúdica e prazerosa, para que os estudantes tenham mais interesse pelos conteúdos trabalhados e pelos processos educativos, de forma geral.
* Sempre que possível, desenvolver as atividades em pequenos grupos, objetivando o desenvolvimento de parcerias e de um trabalho colaborativo.
* Criar diálogos interdisciplinares com outros professores, estimulando um aprendizado mais significativo.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes percebem que progrediram entre a primeira e a última aula?
* Os estudantes diferenciam as fotografias jornalísticas, publicitárias, com intenção estética e os registros pessoais?
* Os estudantes compreendem a importância da construção de um banco de imagens para a ampliação do repertório visual?
* Os estudantes compreendem a importância da construção de roteiros para auxiliar a criação na linguagem audiovisual?
* Os estudantes compreendem as partes essenciais que um roteiro deve apresentar?
* Os estudantes entendem o que é um curta-metragem?
* Os estudantes distinguem documentário, filme, filme publicitário e telejornal?
* Os estudantes foram capazes de se organizar e trabalhar em equipe na construção de um curta-metragem?
* Os estudantes reconhecem a importância da tradição oral para a manutenção da identidade e cultura de um povo?
* Os estudantes identificam manifestações da tradição oral presentes no cotidiano familiar e comunitário?
* Os estudantes respeitam os membros mais idosos da comunidade pela riqueza das histórias e experiências de vida deles?
* Os estudantes respeitam as ideias e contribuições dos colegas?

Outra forma de avaliar é verificando periodicamente pontos como disponibilidade do estudante em responder às perguntas realizadas por você, em participar dos debates e propostas práticas e a postura dele em sala de aula, em relação aos conteúdos trabalhados e aos colegas.

Especificamente neste bimestre, em que membros da comunidade foram convidados a adentrar o espaço escolar e participar das atividades propostas, avalie a forma como os estudantes se relacionaram com essas pessoas.

Para saber mais

* Esse livro é uma bibliografia básica da área de fotografia: BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
* Sugerimos que leia: MOLETTA, Alex. *Fazendo cinema na escola*: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014. Essa obra descreve o passo a passo para se construir um curta-metragem com estudantes. O texto objetiva organizar o potencial de criação e de conhecimento que os jovens, há muito, vêm adquirindo com o uso constante das novas tecnologias.
* Para saber mais sobre a tradição oral africana, leia o texto “A tradição viva”, escrito pelo historiador e griô malinês Amadou Hampâté Bá. O texto pode ser encontrado na internet.

2º bimestre

Atividades recorrentes

* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das aulas no caderno. De tempos em tempos, organizar rodas de conversa e pedir aos estudantes que compartilhem suas anotações e compreensões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.
* Solicitar aos estudantes que façam também um registro no caderno das pesquisas e atividades realizadas fora da sala. De tempos em tempos, retomar as anotações como forma de resgate desses conteúdos específicos.
* Estimular os estudantes a realizar um registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas em sala, tanto dos processos quanto dos produtos finais. Isso os ajudará a recordar o trabalho desenvolvido.
* Incentivar os estudantes a construir um portfólio com as fotografias realizadas dos processos de criação e feitura e dos produtos finalizados.
* Trabalhar de forma lúdica e prazerosa, para que os estudantes desenvolvam mais interesse pelos conteúdos trabalhados e pelos processos educativos, de forma geral.
* Sempre que possível, desenvolver as atividades em pequenos grupos, objetivando a formação de parcerias e de um trabalho colaborativo.
* Criar diálogos interdisciplinares com outros professores, estimulando um aprendizado mais significativo.
* Solicitar aos estudantes que organizem, individualmente, um conjunto de vídeos com espetáculos de dança e gravações de canções de sua preferência. De tempos em tempos, agende um dia para que alguns deles tragam o material coletado.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes percebem que progrediram entre a primeira e a última aula?
* Os estudantes foram capazes de criar coletivamente uma coreografia a partir de uma música, utilizando movimentos simples?
* Os estudantes foram capazes de construir/adaptar/elaborar figurinos para a apresentação de dança?
* Os estudantes organizaram-se, dividindo e cumprindo tarefas, com o objetivo de realizar uma apresentação de dança?
* Os estudantes trabalharam em conjunto minimizando conflitos?
* Os estudantes compreendem o que é um autorretrato?
* Os estudantes encontraram muitas dificuldades ao realizar um autorretrato com o auxílio de um espelho?
* Os estudantes foram capazes de se organizar e trabalhar em equipe na construção da exposição dos autorretratos?
* Os estudantes compreendem o registro gráfico da notação musical, ou seja, o pentagrama, as notas musicais?
* Os estudantes identificam as notas musicais e sua sequência ascendente?
* Os estudantes são capazes de relacionar as notas a outros estímulos sonoros?
* Os estudantes são capazes de construir sequências de sons a partir da notação musical?
* Os estudantes respeitam as ideias e contribuições dos colegas?

Outra forma de avaliar é verificando periodicamente pontos como disponibilidade do estudante em responder às perguntas realizadas pelo professor, em participar dos debates e propostas práticas e sua postura em sala de aula, em relação aos conteúdos trabalhados e aos colegas.

Especificamente neste bimestre, em que foram trabalhadas questões relativas à notação musical e à produção de sons, observe e avalie o desenvolvimento da percepção visual e auditiva dos estudantes.

Para saber mais

* Para obter mais informações sobre o ensino de dança, sugerimos que leia o livro da professora, pesquisadora e bailarina Isabel Marques: *Linguagem da dança*: arte e ensino. 1. ed. São Paulo: Digitexto, 2010.
* Sobre o ensino de música na escola, indicamos o livro de Murray Schafer, que é uma bibliografia básica sobre o assunto: *O ouvido pensante*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2013.

3º bimestre

Atividades recorrentes

* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das aulas no caderno. De tempos em tempos, organizar rodas de conversa e pedir a eles que compartilhem suas anotações e compreensões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.
* Solicitar aos estudantes que façam também um registro no caderno das pesquisas e atividades realizadas fora da sala. De tempos em tempos, retomar as anotações como forma de resgate desses conteúdos específicos.
* Estimular os estudantes a realizar um registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas em sala, tanto dos processos quanto dos produtos finais. Isso os ajudará a recordar o trabalho desenvolvido.
* Incentivar os estudantes a construir um portfólio com as fotografias realizadas dos processos de criação e feitura e dos produtos finalizados.
* Sempre que possível, desenvolver as atividades em pequenos grupos, objetivando o desenvolvimento de parcerias e de um trabalho colaborativo.
* Criar diálogos interdisciplinares com outros professores, estimulando um aprendizado mais significativo.
* Solicitar aos estudantes que criem uma pasta com imagens que eles julguem interessantes. Essas imagens podem ser fotografias retiradas de revistas ou jornais, fotografias realizadas pelos próprios estudantes e que tenham relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula, referências da história da arte pesquisadas na internet, imagens e ilustrações de livros, entre outros. Essa atividade, desenvolvida ao longo do bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo, objetiva ampliar o repertório visual dos estudantes e criar um pequeno banco de imagens que possa servir de referência para a construção de seus trabalhos.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes percebem que progrediram entre a primeira e a última aula?
* Os estudantes compreendem o que é um esboço?
* Os estudantes encontraram muita dificuldade em realizar desenhos de observação?
* Os estudantes compreendem como um desenho preliminar pode auxiliar a construção de uma pintura mais elaborada?
* Os estudantes compreendem a função dos contrastes entre luz e sombra em um desenho ou pintura?
* Os estudantes encontraram muita dificuldade em aplicar luz e sombra nos desenhos de observação?
* Os estudantes entenderam a técnica do *sfumato*, como e por que aplicá-la?
* Os estudantes encontraram dificuldade em aplicar a técnica do *sfumato* em seus desenhos de observação?
* Os estudantes compreendem o que é um retrato?
* Os estudantes apreciam os diferentes retratos apresentados em sala de aula?
* Os estudantes encontraram dificuldade ao realizar desenhos cegos?
* Os estudantes encontram dificuldade ao realizar desenhos de observação da figura humana de corpo inteiro?
* Os estudantes respeitam as ideias e contribuições dos colegas?
* Os estudantes foram dedicados e comprometidos com as propostas?

Outra forma de avaliar é verificando periodicamente pontos como disponibilidade do estudante em responder às perguntas realizadas pelo professor, em participar dos debates e propostas práticas e sua postura em sala de aula, em relação aos conteúdos trabalhados e aos colegas.

Para saber mais

* Sugerimos a leitura do livro de Carla Sonheim, que apresenta, além de exercícios de observação, luz e sombra e desenho cego, outras possibilidades de criação em artes visuais: *Laboratório de desenho para artistas de técnica mista*. 1. ed. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2013.

4º bimestre

Atividades recorrentes

* Rodas de conversas para propiciar o diálogo entre os estudantes, aprofundando o conhecimento sobre os conteúdos estudados.
* Registro das aulas por meio de escrita, desenho, fotos ou vídeos.
* Atividades em grupo para desenvolver o trabalho colaborativo.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes compreenderam a origem, o significado e as principais características da literatura de cordel?
* Os estudantes entenderam o que é gravura e como é a técnica de construção da xilogravura?
* Os estudantes conseguiram criar folhetos de cordel?
* Os estudantes estabeleceram relações entre a literatura de cordel e outras expressões artísticas baseadas no cordel?
* Os estudantes aprimoraram os conhecimentos sobre a cultura popular de modo geral?
* Os estudantes participaram das atividades de maneira colaborativa com os colegas, procurando aprofundar os conceitos estudados?

Outra forma de avaliar é por meio dos registros das aulas, rodas de conversas e atividades e pesquisas solicitadas durante o bimestre.

Para saber mais

* Portal da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.
* Portal do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.
* Portal do Museu Casa da Xilogravura.
* Documentário *Nordeste: cordel, repente e canção*. Direção de Tânia Quaresma, Brasil, 1975.

Projeto integrador – Criação coletiva de um *STOP-  
-MOTION*

Competências gerais da BNCC – 3ª versão – favorecidas

1. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
2. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
3. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
4. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Justificativa

As questões socioambientais regionais e globais são tema recorrente na produção de artistas contemporâneos brasileiros. Em suas obras, artistas como José Resende, Pazé, Vik Muniz, Shirley Paes Leme, Luiz Hermano, Debora Muszkat, Mariana Palma, Afonso Tostes, Renata Barros, Eduardo Srur, Nair Kremer, Regina Carmona e Fernando Piola denunciam destruições e crimes contra a natureza, ao mesmo tempo que apontam possíveis soluções, revelando estratégias de sustentabilidade.

Nessa direção, este projeto objetiva levar os estudantes a refletir criticamente sobre questões de cunho social e/ou ambiental observadas ou vivenciadas por eles, em âmbito regional ou global, criando um espaço para discussão de possíveis soluções ou novos caminhos para problemas recorrentes. O intuito é permitir que os estudantes expressem suas opiniões e ideias por meio da construção de um filme de animação de curta-metragem, utilizando a técnica *stop-motion*.

O cinema de animação, de forma geral, possibilita, nos processos de criação, a união entre as artes visuais, a música, a língua portuguesa e as diferentes tecnologias e recursos digitais. Ao trabalharem de forma coletiva em um projeto dessa natureza, os estudantes vivenciarão uma situação propícia ao desenvolvimento de habilidades que perpassam diferentes áreas do conhecimento humano e estabelecerão diálogos entre as linguagens artísticas.

Componentes curriculares e conteúdos específicos

* **Arte**: ter contato com obras de arte realizadas por diferentes artistas; criar um *storyboard*; construir uma animação utilizando a técnica do *stop-motion*.

**Habilidades**:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

* **Língua Portuguesa**: criar um roteiro em formato de *storyboard*, que servirá de base para a construção de uma animação em *stop-motion*.

**Habilidade**:

(EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

* **Geografia:** criar uma animação em *stop-motion* tendo como tema questões socioambientais regionais ou globais.

**Habilidade**:

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.).

Objetivos gerais

Espera-se que os estudantes sejam capazes de:

* Pesquisar questões socioambientais com impacto regional ou global.
* Posicionar-se criticamente sobre as questões pesquisadas.
* Construir um *storyboard* com base neste tema.
* Criar uma animação em *stop*-*motion* baseada no *storyboard* desenvolvido.
* Organizar uma mostra das animações.
* Refletir sobre a própria produção e a dos colegas.

Tempo estimado

Doze aulas.

Material necessário

Folhas de papel sulfite, lápis grafite, borracha, régua, massa para modelar de várias cores, cola branca, tesoura com pontas arredondadas, diferentes tipos de papel e de tecido colorido, máquina fotográfica ou celular com câmera, lanterna, computadores com *softwares* de edição de vídeo de simples operação (sugerimos que pesquise na internet os que são gratuitos e têm indicação de fácil manuseio, teste e escolha um para que seja usado pelos estudantes), um *storyboard* finalizado como exemplo, reproduções das obras *Menina correndo em* *uma varanda*, 1912, de Giacomo Balla; de algumas obras da série *Imagens de lixo*, 2006, realizadas pelo artista Vik Muniz; da intervenção urbana *PETS* (selecione apenas uma das edições; todas foram realizadas no estado de São Paulo: Rio Tietê, 2008; represa de Guarapiranga, 2010; lago de Bragança Paulista, 2012; praia de Santos, 2014); e da série de intervenções urbanas intituladas *Sobrevivência*, 2008, realizadas pelo artista Eduardo Srur.

Metodologia

*1**a etapa*

Explique aos estudantes que o cinema de animação possibilita a união de técnicas tradicionais das artes plásticas, como o desenho, a pintura e a escultura, a música, as narrativas oral e escrita e as tecnologias e recursos digitais.

As histórias em quadrinhos são um exemplo de como desenvolver uma história quadro a quadro. Já nas animações, a passagem rápida desses quadros cria movimento, dando “vida” à história.

Outro exemplo são algumas pinturas futuristas. Os artistas que integraram o movimento de vanguarda do século 20, conhecido como Futurismo italiano, cultuavam o movimento das máquinas, a velocidade dos carros e a tecnologia; por isso, criaram obras em que a multiplicação de detalhes e linhas intenciona passar a ideia de movimento e dinamismo. Apresente aos estudantes uma reprodução da obra *Menina* *correndo em uma varanda*, de Giacomo Balla (1912), ou outra que julgar mais pertinente. Chame atenção para as várias imagens com pequenas alterações que se repetem e se sobrepõem no quadro, causando a impressão de movimento.

Explique que o *stop-motion* é semelhante a esse efeito da imagem. Ele é uma técnica de animação em que, com uma máquina fotográfica, são capturadas imagens com mudanças mínimas entre uma foto e outra no corpo ou na expressão das personagens, geralmente feitas com massa de modelar, nos objetos e também nos cenários. Essas imagens com pequenas alterações são reproduzidas rapidamente em sequência, com o auxílio de programas de computador, produzindo a sensação de movimento.

*2a etapa*

Diga aos estudantes que um dos pioneiros no uso de *stop-motion* foi o francês Georges Méliès (1861-1938), considerado o “pai dos efeitos especiais”. Um de seus filmes mais conhecidos é *Viagem à lua*, de 1902. Convide os estudantes a ir até a sala de informática e pesquisar informações sobre Georges Méliès e seus curtas-metragens. Outra sugestão é que assistam ao filme *A invenção de Hugo Cabret* (2012), direção de Martin Scorsese. Esse filme aborda parte da trajetória cinematográfica de Georges Méliès.

Explique-lhes que o *stop-motion* é uma das técnicas mais utilizadas em animações hoje em dia. Com ela, foram realizados filmes como *O estranho mundo de Jack* (1993), direção de Henry Selick, *A fuga das galinhas* (2000), direção de Peter Lord e Nick Park, *Mary e Max* (2010), direção de Adam Elliot, *A noiva cadáver* (2005), direção de Mike Johnson e Tim Burton, e a série de filmes *Wallace e Gromit*, direção de Nick Park, entre muitos outros. Apresente aos estudantes imagens dessas ou de outras animações realizadas em *stop-motion*. Chame atenção para as personagens, os cenários, o desenvolvimento da história, os diálogos, os efeitos, a iluminação, a trilha sonora etc. Pergunte aos estudantes se já assistiram a algum deles e, se a resposta for afirmativa, descubra o que acharam do filme.

*3a etapa*

Proponha aos estudantes a criação de uma animação em *stop-motion* com até um minuto de duração, que deverá ter como tema uma questão socioambiental regional ou global que os estudantes julguem de máxima urgência.

Organize a turma em grupos de cinco estudantes. Cada grupo deverá, primeiro, entrevistar moradores da comunidade ou pesquisar na internet, em jornais e revistas reportagens que abordem questões como o desmatamento das florestas brasileiras, o consumo de água, as formas sustentáveis de produção de energia, o consumo e a produção de lixo, a reciclagem, a poluição atmosférica, a poluição dos rios e a preservação do patrimônio público. Agende um dia para que os grupos tragam para a sala de aula os resultados das pesquisas. Nessa data, organize os estudantes em seus respectivos grupos e solicite a eles que discutam o problema levantado e possíveis caminhos para solucioná-lo. Solicite a eles que anotem no caderno as ideias levantadas.

Informe aos estudantes que diversos artistas contemporâneos brasileiros e estrangeiros têm discutido questões socioambientais por meio de suas obras. Apresente-lhes reproduções das obras de Eduardo Srur e Vik Muniz. Na obra *PETS*, por exemplo, Eduardo Srur denuncia o estado de poluição dos rios de São Paulo, onde, segundo o artista, podem ser encontrados muitos dejetos, entre eles, com grande predominância, garrafas PET. Já a instalação *Sobrevivência*, do mesmo artista, chamou a atenção para as obras do patrimônio histórico e cultural. Ao vestir coletes salva-vidas em esculturas e monumentos públicos, o artista simbolicamente convidou a população a preservar essas obras e a “resgatar” a memória e os significados delas.

*4a etapa*

Após a seleção e discussão dos temas a serem trabalhos, é hora de iniciar o planejamento e a construção da animação. Informe aos estudantes que uma animação necessita de várias etapas de trabalho. A etapa inicial, depois de definido o tema, é a elaboração de uma história e a construção de um *storyboard*. O *storyboard* é uma espécie de roteiro. Ele é formado por uma série de desenhos com legendas que mostram, em sequência, as principais ações de um filme. Apresente aos estudantes um exemplo de *storyboard*.

Proponha aos grupos a construção de uma história com base no tema proposto. Essa história deverá ser apresentada em um *storyboard*, que servirá de base para a construção da animação. Oriente os grupos a construir, em duas folhas de papel sulfite, oito quadrados aproximadamente do mesmo tamanho por folha. Nesses quadros, deverão desenhar as principais ações da história, em ordem sequencial das cenas. Eles deverão decidir qual parte da história será representada em cada um dos quadros. O primeiro quadro deve apresentar o início da história. Também devem ser incluídos outros detalhes, como as falas das personagens e as indicações de sonoplastia. Todos esses detalhes serão fundamentais para a realização da animação.

Também é possível acessar *softwares* gratuitos para criação de *storyboards*. Essas ferramentas permitem automatizar várias tarefas e criar animações e transições entre os quadros.

*5a etapa*

Com o *storyboard* pronto, a próxima etapa é construir o(s) cenário(s). Distribua aos grupos diferentes tipos de papel e tecido colorido, tesoura com pontas arredondadas e cola. Então, devem elaborar e construir cenário(s) para a animação, de acordo com o *storyboard*. Este(s) cenário(s) pode(m) ser construído(s) sobre um “fundo infinito” simples. Para criar esse “fundo infinito”, os grupos terão que fixar uma folha de papel duplex ou cartão branco entre uma mesa e uma parede, formando uma curva, sem deixar nenhum vinco no encontro dos planos vertical e horizontal. Sobre este “fundo infinito” podem ser colocados os elementos do cenário, os objetos e as personagens.

A iluminação pode ser feita com lanternas, que poderão receber filtros coloridos feitos com papel celofane de várias cores.

As personagens deverão ser modeladas com massa para modelar. Os grupos poderão adicionar elementos prontos, como olhos, cabelos, roupas etc.

*6a etapa*

Agora, os grupos deverão registrar as imagens. Oriente-os a seguir o *storyboard* construído anteriormente. A cada imagem registrada, deverão fazer pequenas mudanças na posição do corpo e nas expressões das personagens, bem como mover objetos e mudar o cenário sutilmente, caso seja necessário. É preciso fotografar cada uma dessas pequenas alterações. Para fazer um segundo de um filme de animação é necessário produzir 10 fotografias, o que chamamos de 10 quadros por segundo, correspondendo cada quadro a uma fotografia. Isso quer dizer que para conseguir um minuto de animação é preciso efetuar o seguinte cálculo: 60 segundos x 10 quadros (fotos) por segundo = 600 fotografias. Dessa maneira, os estudantes precisam fazer um planejamento de quanto tempo vai durar o *stop-motion* e, a partir disso, adequar a quantidade de imagens que produzirão.

*7a etapa*

Finalizadas as fotografias, os grupos deverão iniciar o processo de edição, utilizando um *software* que permita a associação de imagens para a construção do movimento. É importante que a ordem das imagens corresponda à sequência estabelecida no *storyboard*. É necessário estabelecer o tempo de transição entre as imagens. Por exemplo, se um grupo realizou 300 fotografias para 30 segundos de animação, o tempo de transição entre uma imagem e outra será de 1 segundo; se foram realizadas 60 fotografias, o tempo de transição será de 0,5 segundo, e assim por diante. Os estudantes podem reservar uma parte da animação para os créditos (nome dos integrantes do grupo, agradecimentos, nome da escola, disciplina, nome do professor, data de realização etc.).

*8a etapa*

Com o vídeo pronto, a próxima etapa é inserir a trilha sonora, as falas das personagens e os efeitos sonoros. Tudo isso deverá ser adaptado ao tempo de exibição da animação. Os grupos poderão utilizar músicas prontas ou outras especialmente compostas para a animação. Os efeitos sonoros podem ser criados pelos próprios estudantes, usando o som da voz, de objetos ou os sons produzidos pelo próprio corpo.

*9a etapa*

Com as animações prontas, oriente os estudantes a organizar uma mostra e a divulgá-la para as comunidades local e escolar. Auxilie-os a elaborar convites, que podem ser feitos manualmente ou com recursos digitais. Esses convites podem ser distribuídos pessoalmente pelos estudantes ou compartilhados pela internet.

Oriente-os a selecionar e preparar um dos espaços escolares para receber o público. Os estudantes deverão organizar as cadeiras, providenciar computador e *datashow*, checar a aparelhagem de som etc.

No dia da mostra, antes da apresentação dos curtas, estimule os estudantes a compartilhar com o público o processo de criação do trabalho, as referências, as motivações, os desafios, as dificuldades e o aprendizado, em linhas gerais. Se possível, fotografe o processo de criação das animações, desde a discussão dos temas até a etapa de inserção dos áudios. Enquanto os grupos compartilham com o público suas experiências, projete essas fotografias.

*10a etapa*

De volta à sala de aula, organize uma roda de conversa e discuta os caminhos encontrados pelos grupos para expressar suas ideias e opiniões por meio da linguagem audiovisual. Discuta também o resultado dos trabalhos e o impacto dos temas abordados sobre o público participante da mostra. Estimule os estudantes a expressar suas percepções e impressões sobre os próprios trabalhos e os dos colegas.

**Avaliação**

Avalie a participação, o empenho e a dedicação dos estudantes. Avalie também o processo de criação de cada grupo, incluindo a escolha do tema, o pensamento crítico fomentado pela atividade, as possíveis soluções propostas e o modo como isso foi ou não expresso por meio da linguagem audiovisual. Avalie ainda o *storyboard*, os cenários, os bonecos modelados, a sonoplastia, as fotografias e o produto final.

**Flexibilização**

Oriente os grupos a envolver os estudantes com deficiência visual em todas as etapas do processo. Estes estudantes podem contribuir sobremaneira nas discussões propostas pelos grupos, na construção do roteiro, na modelagem das personagens, na elaboração da trilha e nos efeitos sonoros. Solicite aos grupos que façam a descrição oral daquilo que está sendo construído, para que os estudantes com deficiência possam acompanhar as fases do trabalho e participar com autonomia em todas ou em parte delas.

**Deficiência**

Visual.